

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Lilian Lobo Damasceno

**Relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes
do sexo masculino na muda vocal**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

SÃO PAULO

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Lilian Lobo Damasceno

**Relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes
do sexo masculino na muda vocal**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Fonoaudiologia, sob a orientação do(a) Prof.(a), Dr.(a) – Maria Claudia Cunha.

SÃO PAULO

2014

BANCA EXAMINADORA

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof. Dr. Maria Claudia Cunha, pelo acolhimento, ensinamentos e apoio que ofereceu na elaboração deste trabalho. Agradeço também pela compreensão ao longo do Mestrado e principalmente, por ter contribuído na minha formação como pesquisadora. Obrigado por todo o suporte, pois ele me proporcionou um crescimento que não se restringe à obtenção do título acadêmico.

À minha banca de qualificação que, além da minha orientadora, contou com a participação da Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva, da Prof. Dr. Ana Carolina Ghirardi e da Prof. Dr. Suzana Maia que, de forma tão adequada e sensível, auxiliaram na constituição final deste trabalho.

Às minhas colegas fonoaudiólogas Maria Fernanda Prado Bittencourt e Bruna Andrade, que de forma essencial e exemplar auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa. Obrigado pela disponibilidade em todos os momentos que precisei.

Aos adolescentes, sujeitos desta pesquisa, por revelarem suas singularidades. Singularidade esta, que diferencia cada um de nós e, ao mesmo tempo, conecta todos.

À Prof. Dr. Léslie Piccolotto Ferreira, com quem partilhei aquilo que era o broto do que veio a se tornar este trabalho. Obrigado pelas conversas e os empréstimos dos livros.

Ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada interligada aos meus colegas e professores de diversas áreas foi muito importante na minha formação acadêmica.

Agradeço de forma grata e grandiosa por esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais José Milton e Alda Rita, meu irmão Rodrigo e aos meus avós Milton e Davina.

Agradeço em especial o apoio dos meus tios, primos e amigos que deixei na Bahia, que falta vocês me fazem! Como também às amigadas que construí por aqui, tanto dos que me ajudaram na adaptação inicial como aos que permaneceram ao longo dos anos. Um obrigado de coração a Larissa, Clarisse, Leon, Lygia, Eliane, Janaina, Sofia e Bruna.

Agradeço ao Cnpq pela concessão da bolsa de estudos, oportunidade e investimentos na pesquisa.

DAMASCENO, L.L. **Relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal.** [Dissertação] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

RESUMO

Introdução: esta pesquisa trata de questões que envolvem o adolescer, o processo de muda vocal e o psiquismo; a partir de conexões entre Fonoaudiologia e Psicanálise. **Objetivo:** analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal. **Método:** estudo qualitativo, que obedeceu critérios éticos de pesquisas com seres humanos. Casuística: 06 adolescentes com idades entre 13,5 anos e 14,11 anos na fase de muda vocal, que frequentam a 8ª série do ensino fundamental de uma Escola da Rede Pública de Ensino na cidade de São Paulo. Procedimento: **1.** avaliação fonoaudiológica. **2.** aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz/TDV (Boone, 1991) para avaliação da autopercepção vocal, antes e após intervenções realizadas pela técnica de Grupo Focal. **3.** Três encontros grupais que abordaram adolescência e mudanças pubertárias associadas, processo de muda vocal e suas repercussões na imagem corporal e reverberações identitárias (orgânicas, subjetivas e sociais) decorrentes da adolescência. Os relatos dos sujeitos foram gravados em áudio e integralmente transcritos. A análise do material consistiu na categorização de núcleos de sentido cujas ocorrências foram consideradas relevantes para o objetivo da pesquisa. As respostas ao TDV foram registradas em planilha específica. **Resultados:** predominam sensações de estranhamento/incômodo sobre a vivência do adolescer; geradas pelas novas demandas afetivas e comportamentais, principalmente na interação com os pais. Os sujeitos relataram dificuldades de adaptação às mudanças corporais, salientando as alterações na qualidade vocal e seu impacto negativo nos interlocutores. Nos resultados do TDV (antes e após intervenção grupal) predominam os aspectos psicossociais relativos a esse impacto. Os atributos vocais negativos aumentaram na aplicação pós-intervenção. **Conclusão:** os resultados evidenciam que as mudanças no padrão da voz dos adolescentes pesquisados reverberam em seu funcionamento psíquico e geram impacto na autopercepção vocal dos mesmos. Reafirmando assim, o caráter biopsíquico inerente à voz humana.

Palavras-chave: adolescência, muda vocal, corpo, psiquismo.

DAMASCENO, L.L. **Relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal.** [Dissertação] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

ABSTRACT

Introduction: This research deals with issues concerning the adolescent, the process of voice change and the psyche, making connections between speech therapy and psychoanalysis. **Aims:** To analyze the relation between vocal self-perception and psyche in a group of male adolescents in process of voice change. **Method:** A qualitative study which followed ethical criteria of human research. Subjects: 06 adolescents between 13.5 and 14.11 years old, in the voice change phase, attending the 8th grade class of a São Paulo's public school. Procedures: 1. clinical assessment. 2. Application of the Descriptive Terms for Voice / TDV (Boone, 1991) to evaluate the vocal self-perception before and after interventions by the technique of Focal Group. 3. Three group meetings to talk about adolescence's and puberty's associated changes, the voice change process and its impact on body image and identity (organic, subjective and social) that came with the puberty. The reports of the subjects were recorded on audio and fully transcribed. The analysis of the material consisted in the categorization of meaning's nucleus whose occurrences were considered relevant to the research. The answers to TDV were recorded in a specific spreadsheet. **Results:** predominant feelings of estrangement/discomfort about the experience of adolescence generated by new affective and behavioral demands, especially in the interaction with their parents. The subjects reported difficulties of adaptation to the body changes, especially the modifications in the vocal quality and its negative impact on conversation partners. In the results of TDV (before and after the group intervention), it's the psychosocial aspects of that impact that predominates. The negative vocal attributes increased in the post-intervention application. **Conclusion:** the results show that changes in the pattern of the voice of the adolescents reverberate in his psychic functioning and generate impact in their vocal self-perception, which reaffirm the biopsychic character inherent to the human voice.

Keywords: adolescence, voice change, body, psyche.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
OBJETVO	11
CAPÍTULO I: A adolescência à luz da teoria psicanalítica	12
CAPÍTULO II: O adolescer e o processo da muda vocal	14
MÉTODO	16
RESULTADOS	21
DISCUSSÃO	36
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	

Lista de Quadros

QUADRO 1: Caracterização dos sujeitos segundo idade, altura, características corporais decorrentes da puberdade e aspectos da muda vocal **PÁG. 21**

QUADRO 2: Análise perceptivo-auditiva a partir do Instrumento CAPE-V **PÁG. 22**

QUADRO 3: Resultados da aplicação dos TDV pré- intervenção **PÁG. 23**

QUADRO 4: Resultados da aplicação dos TDV pós- intervenção **PÁG. 34**

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se inscreve no campo da articulação entre Fonoaudiologia e Psicanálise, com foco no processo de mudanças no padrão da voz na adolescência e o funcionamento do psiquismo ao longo deste processo; enfatizando assim, o lugar simbólico ocupado pela voz na história do sujeito.

Transitando entre as interfaces entre corpo e psiquismo, buscou-se desenvolver reflexões psicanalíticas sobre o fenômeno da muda vocal em adolescentes. Nesta direção, tematiza-se a problemática do adolecer, com destaque para o processo de muda vocal - típico desse momento da vida, especialmente no sexo masculino – considerando-se a importância da voz em termos de comunicação e circulação social desses sujeitos. (ALMEIDA e FERREIRA, 2007).

Sabe-se que durante a puberdade ocorrem variadas modificações corporais e hormonais. Nos meninos, as mudanças mais evidentes são o surgimento de pelos no corpo, aumento da estrutura física e da massa muscular, ocorrência de espinhas e da primeira ejaculação do pênis (DUARTE, 1993).

Dentre estas modificações há o crescimento rápido da laringe e variações hormonais que acarretam transformações vocais significativas, em termos de frequência e quebras de sonoridade. Vale salientar que o desenvolvimento da laringe ocorre continuamente, desde o nascimento do bebê. Essas mudanças no aparelho fonador são perceptíveis auditivamente na medida em que se manifestam na voz, como é o caso das transformações vocais na puberdade. Nesse momento, as características vocais configuram-se como parâmetros para diferenciação sexual (BEHLAU et al, 2000).

Este fenômeno natural é denominado de muda vocal e acontece em ambos os sexos, sendo que no masculino é mais perceptível. Nos meninos ocorre entre 13-15 anos e dura em torno de 03 a 06 meses, sendo que em alguns indivíduos pode

atrasar, se prolongar ou permanecer incompleto. No caso da muda vocal persistir por mais de um ano deve-se buscar tratamento clínico (PINHO, 2003).

Segundo Analli (1999) as principais mudanças laríngicas dessa fase são: aumento do diâmetro ântero-posterior, comprimento, largura e espessura das pregas vocais e posicionamento cervical da laringe mais inferiorizado em relação à coluna. Concomitantemente, há o desenvolvimento das cavidades de ressonância e do tórax, que levam ao aumento dos pulmões e da capacidade respiratória. Diante destas transformações, se observa desvios na frequência fundamental e mudanças na qualidade vocal: a voz se torna rouca e instável, com flutuações, mas tendendo às frequências graves.

O adolescente é então convocado, nessa temporária “desarrumação”, a se apropriar de uma imagem corporal transformada. Faz-se presente uma inquietante estranheza na relação com este corpo submetido a intensas modificações inalienáveis de suas repercussões subjetivas. Diante deste panorama, mediações conceituais com a Psicanálise sustentam a abordagem das articulações entre corpo e psiquismo (DIAS, 2000). Nessa direção, partindo do pressuposto que a Fonoaudiologia trata da comunicação humana, afirma-se que sua natureza é necessariamente interdisciplinar (SEVERINO, 2002)

Nessa direção, o presente estudo se justifica por direcionar-se ao estabelecimento de mediações conceituais para adentrar à problemática da adolescência, particularmente no que se refere ao processo de muda vocal. Assim, conhecer as percepções dos próprios adolescentes a respeito dos conteúdos subjetivos envolvidos no processo do adolecer pode colaborar, de maneira ampla, com intervenções que promovam ações sensíveis e contextualizadas para esta população específica.

Nessa pesquisa as noções de corpo e psiquismo se entrelaçam e, assim, ancoram as relações entre sujeito e linguagem, privilegiando na última, a dimensão inalienável da voz (CUNHA e PINHEIRO, 2004).

OBJETIVO

Analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes do sexo masculino em processo de muda vocal.

Capítulo I: A adolescência à luz da teoria psicanalítica

Abordar a adolescência à luz da Psicanálise requer algumas considerações preliminares. Nesse campo de conhecimento, é o inconsciente - constituído na infância, por meio da vivência edípica - que se revela a essência do psiquismo humano. Assim, as fases posteriores da vida humana sustentam-se em revivências, isto é, em repetições de vivências originárias (DIAS, 2000).

Nessa linha, a adolescência ganha então, um estatuto diferenciado, pois ao invés de ser entendida como uma das etapas do desenvolvimento é considerada como um tempo de re-significação e rearranjos dos primeiros momentos da vida. Portanto, nessa perspectiva, não cabe pensar que as etapas da vida se diferenciam por critérios estritamente biológicos.

Na abordagem psicanalítica o corpo constitui-se pelo efeito da linguagem, pois a imagem corporal é construída a partir do reconhecimento que o sujeito recebe dos outros (LAZZARINI e VIANA, 2006).

Explicitando: por meio das palavras, a mãe (ou alguém que ocupe esta função) atribui sentidos e significados que modelam o organismo do bebê de forma a transformá-lo num corpo cujas partes agora têm nomes, funções e representam algo. Neste sentido, suas palavras marcam o corpo da criança (DOLTO, 2004).

Anzieu (1997), partindo das premissas freudianas, contribui teoricamente com esta íntima associação entre psiquismo e corpo, propondo a noção do Eu-pele. Tal conceito ressalta a importância fundamental das experiências sensoriais da superfície da pele no interior dos cuidados maternos. O autor salienta que a constituição saudável deste Eu-pele possibilita a interconexão que, simultaneamente, une e separa o Eu do não-Eu.

Diante dessas considerações preliminares, para compreender o adolescente, é necessário seguir o percurso que se inicia com o processo de constituição subjetiva que ocorre de forma não linear e singular. Esta constituição se estabelece a partir da relação do sujeito com o meio familiar e o lugar que ele aí ocupa, sendo que na adolescência – como já citado - serão reeditadas situações análogas à da infância.

Assim, os processos para constituição do sujeito se realizam através das relações familiares, quando as funções exercidas pelos pais e, na dependência de como estes oferecem um lugar ao filho, determinam a constituição do psiquismo. (DOLTO, 2004)

Vale citar Winnicott ([1963], 1999), que afirma que na adolescência ocorre a transição da dependência para a independência, o que pode acarretar sofrimento psíquico, mesmo para aqueles que se beneficiam de um ambiente e de cuidados adequados no início da vida. Assim, o autor considera esse período como tempestuoso, cuja superação está atrelada à passagem do tempo. Ou seja, não se deve tentar “curar” os adolescentes como se estivessem acometidos por algum mal psíquico (WINNICOTT, [1963] 1983).

Mais adequado é considerar algumas características como tipicamente transitórias, a saber: busca de identidade, tendência ao agrupamento, necessidade de intelectualizar e fantasiar a realidade, evolução sexual manifesta, atitude social reivindicatória, tendências anti ou associais de diversas intensidades, contradições sucessivas de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações de humor (ABERASTURY e KNOBEL, 1981).

A forma como cada sujeito enfrenta tais mudanças e lida com as ansiedades decorrentes delas está diretamente relacionada ao padrão organizado desde os primeiros tempos da infância. Desta forma, a visão que sustenta esta pesquisa é a de que a adolescência é um marco fundamental na história do indivíduo e neste período se verificam mudanças não somente fisiológicas, mas também no psiquismo e na relação com o próprio corpo e com o do outro (LEVISKY, 1995).

Capítulo II: O adolescer e o processo da muda vocal

A puberdade gera mudanças físicas perceptíveis. De maneira geral, nessa circunstância, o adolescente experimenta sentimento de estranheza em relação ao seu corpo, o que está associado à gradativa perda da imagem narcísica infantil que, até então, revestia este corpo (KLOSINKI, 2006).

A muda vocal é típica desse período, já que a ação de novos níveis hormonais transforma a laringe infantil em laringe adulta, gerando alterações na voz. Tal processo requer que o adolescente lide com os efeitos decorrentes da muda vocal na interação com seus interlocutores (BEHLAU et al, 2000).

Pesquisas fonoaudiológicas que estudam essa população abordam diversos aspectos relacionados à muda vocal, a saber: autopercepção vocal, propostas de intervenção quanto aos cuidados com a voz, aspectos fisiológicos e psicológicos da muda vocal incompleta, análise perceptivo- auditiva e acústica da voz, impacto da muda vocal nas lesões estruturais das pregas vocais e memória da muda vocal (LOURENÇO, MIRANDA, PEREIRA, RODRIGUES, BEHLAU, 1994; ALMEIDA, FERREIRA, 2007; SANTOS, MOURA, DUPRAT, COSTA, AZEVEDO, 2007; ALMEIDA, BEHLAU, 2009; CIELO, 2012; GAMA, MESQUITA, REIS, BASSI, 2012). A seguir, serão destacados alguns desses estudos, pertinentes o objetivo dessa dissertação.

Almeida e Behlau (2009) estudaram 80 adolescentes de ambos os sexos na cidade de São Paulo, com objetivo de analisar a autopercepção vocal. Constatou-se que há forte relação entre percepção/opinião sobre a voz, faixa etária e sexo: as adolescentes relataram menor impacto na voz do que os rapazes. Observou-se também que quanto maior a faixa etária, mais positiva é a opinião sobre a própria voz.

Lourenço, Miranda, Pereira, Rodrigues e Behlau (1994), com objetivo de compreender o impacto da muda vocal, estudaram 400 indivíduos adultos do sexo masculino, que foram questionados sobre a memória em relação a esse processo. A maioria (78,8%) notou mudanças na voz durante a puberdade, acompanhadas de sentimentos predominantemente negativos.

De maneira geral, as pesquisas sinalizam que o processo da muda afeta/altera a autopercepção vocal, além de interferir negativamente na comunicação afetam a interação com o outro (ALMEIDA, FERREIRA, 2007; ALMEIDA, BEHLAU, 2009).

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, realizada de acordo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, elaboradas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/1996). Projeto aprovado pelo CEP da instituição (PUC-SP) sob o protocolo n. 18964613.6.0000.5482.

Considerando o acordo firmado nos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO A) e Termos de Assentimento (ANEXO B) assinados por todos os responsáveis e pelos próprios adolescentes, as informações coletadas e analisadas serviram, unicamente, para fins de pesquisa científica. Foi preservado o anonimato dos participantes.

Casuística

Seis (06) adolescentes, gênero masculino, com idades de 13,5 e 14,11 anos que frequentam a 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública.

Critério de seleção

Laudo da avaliação fonoaudiológica atestando que o sujeito está em processo de muda vocal.

Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Marina Cintra, localizada na cidade de São Paulo. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2014.

Procedimentos

Fase 1: Seleção dos sujeitos

Inicialmente foram realizados encontros com as seis turmas da oitava série do ensino fundamental com objetivo de apresentar a pesquisa. Para isso, foi construído um texto padrão (ANEXO F) onde constam os temas abordados: adolescência, puberdade e muda vocal. Neste primeiro momento alguns alunos informaram que

percebiam mudanças na própria voz, questionaram sobre o procedimento da pesquisa e foram esclarecidos.

O processo de seleção dos sujeitos ocorreu a partir dos critérios acima referidos. A amostragem foi por conveniência devido ao grupo de estudo estar concentrado nas oitavas séries (únicas turmas disponibilizadas pela direção da Escola para participar da pesquisa). Assim, um nome de aluno era sorteado logo após cada avaliação fonoaudiológica e ao chegarmos no total de 11 sujeitos selecionados, interrompeu-se o sorteio, pois considera-se adequado este número de participantes para a realização da Técnica do Grupo Focal.

Fase 2: Avaliação fonoaudiológica realizada por fonoaudióloga especialista na área de Voz.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas individuais com os sujeitos a partir de roteiro prévio (ANEXO C). Cada sujeito permaneceu sentado numa sala silenciosa e foi informado de como ocorreria o processo de avaliação fonoaudiológica. O objetivo desta entrevista foi identificar o sujeito e caracterizá-lo, levando-se em consideração aspectos físicos do próprio e de seus familiares, como também mudanças relacionadas à puberdade, especificamente quanto à muda vocal.

Em seguida os sujeitos foram posicionados na cadeira com os pés apoiados no chão, braços apoiados nas pernas e coluna ereta. O gravador foi posicionado a 15 cm da boca do sujeito e iniciou-se a gravação da voz para efeitos de análise a partir do instrumento CAPE-V (ANEXO D). Tal instrumento avalia as vozes de modo perceptivo-auditivo, objetivando quantificar a intensidade do desvio vocal a partir dos seguintes parâmetros: grau geral do desvio vocal, rugosidade, sopro, tensão, *pitch* e *loudness*. Como a avaliação visava detecção da presença/ausência da muda vocal, o parâmetro instabilidade foi adicionado, pois é a característica que mais se destaca nesse período (ALMEIDA e BALATA, 2014).

As entrevistas foram gravadas pelo programa MP3 Meething Recorder & Dictaphone em um aparelho iPad mini 16GB. A extensão da gravação do áudio foi em mp3.

Fase 3: Aplicação grupal do instrumento Termos Descritivos para a Voz - TDV (BOONE, 1991) (ANEXO E), caracterizado como instrumento de fácil e rápida aplicação, valioso para os procedimentos de autopercepção da voz, identificação de problemas de voz existentes e o mau uso do equipamento vocal

A aplicação iniciou-se com a apresentação de lista de 100 adjetivos descritivos de diferentes vozes. Os adjetivos denotam características consideradas como positivas e negativas da voz.

Em seguida, foi solicitado que cada sujeito selecionasse as 10 palavras desta lista que melhor descreviam sua voz. Após essa seleção, deveriam julgar cada uma das palavras como característica positiva ou negativa. Todos responderam atentamente ao instrumento.

Fase 4: Encontros Grupais

Após o processo de seleção, o agendamento dos encontros grupais foi previamente agendado com o grupo, ficando assim acertado: 03 encontros, um por semana, com duração de 40 minutos cada, no turno oposto ao período de aula. Do total dos 11 selecionados, 06 sujeitos permaneceram na pesquisa, os demais justificaram a ausência em função de impedimentos de horário. Os encontros aconteceram na sala de leitura disponibilizada pela Direção da Escola. Uma fonoaudióloga acompanhou todas as atividades (como observadora) e registrou por escrito os conteúdos relevantes para o objetivo da pesquisa.

Os temas explorados foram o conceito de adolescência, as mudanças pubertárias - com ênfase na muda vocal - e suas repercussões na imagem corporal e as reverberações identitárias (nos planos subjetivos e social) associadas a esse processo.

Esses encontros foram mediados pela técnica de pesquisa qualitativa denominada Grupo Focal, que consiste na interação entre participantes e pesquisador, com

objetivo de coletar dados a partir da discussão sobre tópicos específicos (IERVOLINO e PELICIONI, 2001).

Segue o roteiro temático utilizado pela mediadora/pesquisadora para dirigir o Grupo Focal a cada encontro:

- (1) Retomada do objetivo da pesquisa, breve apresentação dos participantes e abordagem do primeiro tema: a percepção/avaliação dos participantes a respeito do adolecer.
- (2) As principais mudanças pubertárias: a percepção dos participantes sobre as repercussões destas alterações - de maneira geral e especificamente quanto à muda vocal - na imagem corporal e na sexualidade.
- (3) Continuidade das reflexões anteriores, com ênfase nas reverberações identitárias (nos planos subjetivo e social) decorrentes da adolescência. Ao final, os participantes foram convidados a comentar a experiência de participação nos encontros. E em seguida foi reaplicado o TDV, cujos resultados foram analisados comparativamente em relação à primeira aplicação, para analisar as repercussões das intervenções grupais.

O conteúdo discutido pelo grupo foi gravado e, posteriormente, transcrito literalmente.

Crítérios de Análise dos Resultados

A análise dos depoimentos dos sujeitos seguiu os procedimentos teórico-metodológicos sobre produção de sentidos (SPINK, 1999).

A análise do material transcrito consistiu em categorizar os "núcleos de sentido" cuja presença e frequência de aparição foram considerados relevantes para o objetivo da pesquisa, visando articulação com a literatura sobre o tema.

A análise categorial temática dos conteúdos foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010).

Explicitando: leitura flutuante para uma avaliação geral, leitura exaustiva dos conteúdos para identificar as unidades de sentido e construção das categorias pelo agrupamento de conteúdos homogêneos ou distintos.

Ao final, um mapa foi construído a partir das práticas-discursivas, considerando a produção de sentidos dos sujeitos a respeito das temáticas abordadas. As categorias de análise obtidas foram: conceito de adolescência, alterações na puberdade, o processo da muda vocal e repercussões subjetiva e social.

Os dados coletados no TDV (BOONE, 1991) foram registrados em planilha específica e categorizados em: características acústicas da voz (altura/pitch, intensidade/loudness), atributos acústicos relacionados ao timbre e qualidade vocal e características psicossociais. Os resultados da primeira aplicação (pré) foram comparados com os da segunda (pós-intervenção). Tais resultados sobre a autopercepção da voz foram relacionados com os depoimentos dos sujeitos nos encontros grupais.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados obedece a ordem cronológica dos procedimentos, a saber: avaliação fonoaudiológica, primeira aplicação do instrumento TDV, conteúdos dos encontros grupais e segunda aplicação do instrumento referido. Recortes de transcrições literais foram inseridos para ilustrar a análise. Os sujeitos (n= 06) são identificados como A1, A2, A3, A4 A5 e A6 e a pesquisadora como P. A amostra está caracterizada no quadro abaixo.

QUADRO 1: Caracterização dos sujeitos segundo idade, altura, características corporais decorrentes da puberdade e aspectos da muda vocal.

Sujeitos	Idade	Altura	Pêlos axiliares	Pêlos pubianos	Espinha	Barba	Ultima vez que cresceu	Sua voz mudou?	Como está a voz agora?
A1	14a; 5m	1,64m	Sim	sim	Sim	sim	Não lembra	Está mudando. Variando há 4 meses	Um pouco mais grossa
A2	14a; 1m	1,63m	Não	Sim	Sim	não	Há 7 meses	Está mudando. Variando há 2 meses	Muito mais grossa
A3	14a; 11m	1,72m	Sim	Sim	Sim	não	Há 1 mês	Sim, variando desde o ano passado	Um pouco mais grossa
A4	14a; 4m	1,70m	Sim	Sim	Sim	sim	Há 4 meses	Sim, mudou de repente no ano passado	Muito mais grossa
A5	13a; 5m	1,48m	Não	Sim	Sim	não	Há 1 mês	Está mudando, foi de repente há 4 meses	Um pouco mais grossa
A6	14a; 9m	1,60m	Sim	sim	Sim	sim	Há 5 meses	Está mudando. Foi há 4 meses e de repente	Um pouco mais grossa

Observa-se que todos possuem pêlos pubianos e espinhas, 02 (A2 e A5) não possuem pelos axiliares e 03 (A1, A4 e A6) possuem barba.

Todos referiram mudanças vocais, sendo que para 03 (A4, A5 e A6) esse evento havia ocorrido repentinamente e para os demais (A1, A2 e A3) há alguns meses. Somente 02 sujeitos (A2 e A4) referiram que a voz estava mais grave e todos apontaram precisamente o período em que começaram a perceber as mudanças.

Avaliação Fonoaudiológica

De acordo com os procedimentos descritos no Método, constatou-se que 11 sujeitos obedeciam aos critérios de seleção: faixa etária e em processo de muda vocal. Dos 11 selecionados, 06 participaram das outras etapas da pesquisa. No quadro 2 estão apresentados os resultados da avaliação fonoaudiológica.

QUADRO 2: Análise perceptivo-auditiva a partir do Instrumento CAPE-V

Sujeitos	Grau Geral	Rugosidade	Soprosidade	Tensão	Pitch	Loudness	
A1	28	0	0	20	40 Instabilidade	20	Articulação travada
A2	55	0	30	0	60 instabilidade	20	70 Hiponasalidade
A3	40	0	0	21	68 Instabilidade	60	
A4	46	0	10	25	80 instabilidade	20	Ceceio frontal
A5	30	0	10	19	42 instabilidade	0 adequado	Ressonância laringofaríngea/ hiponasalidade
A6	31	0	10	0	42 instabilidade	0 adequado	

Observa-se que todos os sujeitos manifestaram variações quanto à instabilidade do *pitch*. Salienta-se a ausência de rugosidade na amostra.

Os sujeitos A2, A3 e A4 foram os que apresentaram maior grau de instabilidade do *pitch*, o que pode revelar que se encontram efetivamente em processo de muda vocal. O sujeito A5 apresentou indícios de processo inicial da muda vocal. Vale salientar que é o sujeito mais jovem do grupo (13,5 anos).

Primeira aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz

Os resultados encontrados na primeira aplicação estão descritos no quadro abaixo:

QUADRO 3. Resultados da aplicação dos TDV pré- intervenção

SUJEITOS	CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	TOTAL	CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS	TOTAL
A1	X		X	
A2	Comum, convincente, tímida, cortante, apertada.	5	Agitada, anasalada, fanhosa, imatura, raspada.	5
A3	Sedutora, simpática, masculina, gostosa, alegre.	5	Agitada, alta, chata, forte, irritante.	5
A4	Aguda, bruta, clara, dura, forte, grossa, potente, tímida.	8	Tímida, chata.	2
A5	Aberta, clara, boa, brilhante, comum, inconfundível, poderosa, limpa, potente, sedutora.	10		0
A6	Aguda, animada, forte, inconfundível, madura.	5	Bruta, feia, dura, irritante, rápida.	5

Obs.: Os resultados do sujeito A1 foram excluídos, pois não compareceu para a segunda aplicação.

Observa-se que a maioria dos sujeitos (04) explicita equivalência entre características positivas e negativas, sendo que para 02 (A4 e A5) prevaleceram as positivas.

As características acústicas da voz (altura/pitch, intensidade/loudness) caracterizaram 16,6% dos adjetivos escolhidos, que correspondem ao eixo “grave-agudo”, “fina-grossa” em oposição; o que revela autopercepção das oscilações/instabilidade do *pitch*, típicas do processo da muda vocal. O mesmo ocorre em relação ao *loudness*: ao selecionarem a característica “alta”, sugerem dificuldades no controle da intensidade vocal. Os atributos acústicos relacionados ao timbre e qualidade vocal corresponderam a 36,6%.

As características psicossociais que correspondem às marcas emocionais e efeitos no interlocutor foram os atributos vocais que predominaram (46,6%). Tais características são em sua maioria apontadas como positivas.

Encontro 1: o conceito de adolescência

No primeiro encontro grupal estavam presentes seis adolescentes, a pesquisadora e a fonoaudióloga responsável por registrar dados relevantes sobre a atividade. Todos os presentes sentaram ao redor de uma mesa circular e a pesquisadora esclareceu a dinâmica dos encontros, destacando a observância do sigilo pelos participantes.

Em seguida, cada sujeito se apresentou livremente. Surgiram comentários sobre nervosismo, timidez e dificuldade em se apresentar para o grupo.

Na intenção de compreender as percepções dos participantes sobre a adolescência, foi adotada estratégia de aproximação com o grupo: foi solicitado que se dividissem em dois subgrupos e que cada um construísse um cartaz retratando o adolescente brasileiro: características físicas e subjetivas.

P- Então meninos, vocês já passaram pela infância e agora que vocês estão passando pelo período da adolescência, gostaria que a gente construísse agora um conceito do que é adolescência, onde todos podem dar seu ponto de vista. Para isso vocês vão ter duas folhas de papel e eu peço que dois de vocês se deitem na folha e os demais contornem o corpo do colega. Em seguida, quero que em grupo construam um adolescente, ou seja, vocês vão ter que dar o nome para esse menino que não pode ser o nome de nenhum de vocês, dar uma idade para ele, dizer quais mudanças que estão acontecendo em seu corpo, como é a sua rotina, com quem ele mora, o que ele gosta e não gosta de fazer.

Todos se interessaram pela atividade e a realizaram alternando momentos de concentração e descontração. Após elaboração dos cartazes, os dois grupos apresentaram o perfil do adolescente que produziram e esse material foi o ponto de partida para as interações em direção à concepção de adolescência.

Os dois grupos enfatizaram as mudanças que ocorrem na adolescência e os novos interesses que surgem:

Este é o Dimitri Dimitrof, ele anda de bicicleta, gosta de música eletrônica e joga futebol. Ele mora com a mãe e o pai, gosta de se arrumar bem, não gosta de estudar e parou de estudar na 6ª série, é vagabundo mesmo. (grupo 1)

Ele ganhou peso, músculos, os ossos e os órgãos cresceram. Ele também mudou a personalidade. (grupo 1)

Este é o Rafael, tem 14 anos, tem pelos que nascem em lugares específicos, nos braços, nas pernas, na cabeça e nos órgãos genitais. Ele frequenta a escola, gosta de futebol e de andar de bicicleta. (grupo 2)

Sofre bullying, gosta de rock, funk, gosta de reggae. É eclético... O cabelo dele é vermelho. Ele fuma maconha. Ele é feio. (grupo 2)

Assim, a definição de adolescência construída coletivamente remeteu a um “período de mudanças na forma de pensar, agir, no corpo, no jeito de ser e nos gostos”. Após a construção do conceito, cada sujeito verbalizou sobre suas próprias mudanças, de como se via na infância e atualmente. E apontaram pontos comuns a ambos os grupos: *mudanças do corpo, do rosto e nos gostos*.

Também apontaram as próprias mudanças em relação ao comportamento com os familiares, na escola e nos interesses pessoais:

P- *Que mudanças perceberam em vocês?*

A2- *Em casa, com meus pais meu jeito de ser mudou, estou mais tímido. Na escola mudei também. Mas não sei o porquê.*

A3- *Mudei na escola e no futebol. Na escola mudei demais, aqui no Marina Cintra até me chamaram para ser expulso. Com a família mudei também. Em casa gosto de ficar mais quieto, parei de sair um pouco. Mas eu sou muito povão, gosto de ficar perto das pessoas e na escola continuo assim.*

A4- *O que mudou é que estou sem paciência principalmente com a minha mãe. Acho que é diferença de geração e acho normal. Por exemplo, violência pra mim é normal, ela acha um absurdo. Pra mim violência no jogo, violência na rua é algo que acontece, é normal.*

A6- *Mudou tudo. O jeito de ser, de falar. Brigo com minha mãe direto, respondo, chego tarde em casa.*

A5- *Eu mudei. Em casa eu sou quieto, mas na escola sou diferente, tenho mais amigos. Eu mudei o jeito de ser, eu era meio chato.*

A maioria dos sujeitos concentrou seus discursos nas mudanças de comportamentos/attitudes no âmbito familiar e social. Para justificar tais diferenças, alguns se referiram à “*maior liberdade*” adquirida na adolescência.

Em síntese, há o predomínio de certo estranhamento e incômodo no grupo sobre a vivência do adolecer. Mesmo ao reconhecerem as diversas mudanças próprias da adolescência, os mesmos se veem diante de novas demandas de ordem afetiva e comportamental, principalmente no trato com os pais.

Suas falas se concentram em demonstrar a contraposição existente aos modelos parentais infantis típicos do adolescer, em que iniciam o processo de apropriação de modelos próprios de identificação a partir de novos paradigmas nas relações com seus pares. Existindo desapego aos prazeres antigos e abandono de velhos hábitos, fazendo-os partir em busca de outros interesses e em busca de novos prazeres.

Encontro 2: alterações na puberdade e o processo da muda vocal

O segundo encontro iniciou-se com a apresentação de um vídeo "Puberdade em um minuto" (Disponível em: <http://paartesvisuais.blogspot.com.br/2011/03/puberdade-em-1-minuto.html>). O vídeo visou sensibilizá-los quanto às mudanças pubertárias, principalmente as relacionadas com as alterações físicas e comportamentais da adolescência. Os depoimentos referiram essa condição natural e que, de maneira geral, não gera incômodo. Para todos, a percepção de mudanças no corpo se deu a partir dos 11/ 12 anos de idade.

P- Lembram como se sentiram quando começaram essas mudanças?

A1- Eu não achei estranho, é diferente. Eu era normal antes e sou normal agora.

A3- Pra mim é normal, todo mundo vai passar por essa fase.

Ao discutirem sobre o surgimento das características sexuais secundárias, alguns destacaram incômodo com as mudanças na voz, ressaltando a instabilidade e o estranhamento decorrentes.

A1- As mudanças no corpo nunca incomodaram. Só a voz, a voz incomoda.

A3- Minha mãe se incomoda, às vezes quando eu falo alto, mas é sem querer, não é que estou brigando com ela.

A5- Eu me incomodo com minha voz também.

A2- Eu acho meio irritante, antes era mais controlada.

A6- Só acho estranho quando escuto minha voz numa gravação, parece que é fina.

A4- Pela gravação fica estranho, muito estranho.

Em seguida, solicitaram ouvir suas próprias vozes no gravador e a pesquisadora apresentou trechos das gravações realizadas na avaliação fonoaudiológica. Discutiu-se, em seguida, a diferença entre escutar a própria voz e na gravação.

P- Como se sentiram ouvindo a própria voz no gravador?

A1- Do jeito que ouço na gravação não tem nada a ver com a que eu percebo. Mas eu li que a voz passa por certas áreas do nosso corpo e fica distorcida até chegar na cabeça, quando chega nós ouvimos de forma diferente e por isso ela fica mais bonita. É a voz real que os outros escutam. Sua voz real é a que os outros escutam e não a que você escuta.

A4- A minha é mais chata do que eu pensava.

A2- A minha também.

A3- Acho que a minha é a mais 'zuada'. Parece que eu falo meio puxado... sei lá, parece que tenho a língua presa.

A5- A minha é pior, certeza. Sei lá, eu falo muito estranho.

P- Mas o que acham dessa voz que têm agora?

A3- Tem que mudar.

A6- Tem que mudar: minha voz e o meu jeito de falar.

A1- Eu tenho uma dúvida: a nossa voz já está praticamente pronta ou vai mudar ainda?

P- Pelo que a fonoaudióloga avaliou, as vozes de vocês estão no processo de mudança e ainda vão se alterar mais um pouco.

A2- Ainda bem.

(Todos riem após a fala de A2)

Abordou-se também, o papel fundamental da voz nas relações sociais, função esta colocada pelo grupo como um elemento importante na evolução das habilidades comunicativas humanas.

P- Qual o papel da voz na vida da gente?

A5- Comunicação, sem a voz a pessoa não se comunica.

A2- Ajuda a conseguir um emprego, é importante pra viver. Como viver sem voz?

A4- Ajuda no entretenimento também, na vida social.

A5- *A voz é como uma característica pessoal.*

Além de ouvirem as próprias vozes, foram apresentadas gravações de vozes de outras pessoas para a identificação das diversas características vocais. Nesse contexto, os participantes se referem a dimensão subjetiva da voz:

A1- *A voz de um político já vem prometendo e quando vem prometendo é porque não vai cumprir. Vem com essa vozinha murcha.*

A6- *Eu não pararia para ouvir uma pessoa como eu. Minha voz é super chata.*

Por fim, fixaram-se na discussão sobre o momento em que constataram a muda vocal:

P- *Quem percebeu que a voz de vocês estava mudando? Vocês mesmos ou alguém comentou?*

A1- *Fui eu, minha mãe e meu pai.*

A4- *Minha mãe, principalmente quando eu brigo com ela.*

A5- *Mãe e minha madrinha.*

P- *E quais são os comentários que as pessoas fazem?*

A2- *Minha mãe brinca muito.*

A3- *É chato, dizem ‘como sua voz mudou!’*

A4- *Ai como odeio, mesma coisa quando param na rua e dizem “como você cresceu”. Não gosto desses comentários: não era pra crescer?*

A2- *E dizem: Tá com voz de hominho já.*

A1- *É isso mesmo: já esta com voz de hominho?*

(Risada coletiva).

A4- *Ai que bosta cara, dá uma depressão ouvir isso.*

A5- *Pior é ouvir isso da sua vó.*

P- *Mas porque é ruim ouvir isso?*

A6- *Melhor que falem: voz de homem! O pai fala isso: que voz de homem, hein...*

Percebe-se assim, que a opinião dos familiares é vista como um ponto de reconhecimento e de incômodo em relação às transformações da adolescência,

principalmente relacionadas às alterações vocais. Demonstrando assim, que tais mudanças evocam um conflito entre a busca de uma identidade adulta e a dependência infantil.

A instabilidade gerada pela percepção de não se encontrar mais no universo infantil, tampouco estar inserido no universo adulto fica clara com a insatisfação gerada com o comentário “voz de hominho” ouvido por quase todos, pois escancara a deslocalização temporal pertencente ao processo do adolecer, apontando assim, que a insatisfação do jovem com o seu corpo é característica da estranheza e da ansiedade diante das mudanças surgidas.

Como, principalmente para os homens, a mudança da voz durante a puberdade é um dos marcos mais importantes da passagem da infância para idade adulta, os adolescentes do grupo relataram suas dificuldades na adaptação às mudanças corporais, incluindo as da laringe, reconhecendo assim, a instabilidade vocal decorrente deste período.

Encontro 3: reverberações identitárias decorrentes da adolescência e da muda vocal

No último encontro abordou-se a temática da adolescência no contexto social contemporâneo. Todos enfatizaram situações de violência em que o adolescente se insere como autor de atos infracionais.

A4- Uma menina que matou o pai por causa do namorado.

A5- O garoto que matou a família e depois se matou. Nossa, eu só me lembro de tragédias.

A2- Brigas, zoeiras. Eu também só me lembro de coisas ruins.

A3- Arrastão na escola, aí quebram os vidros, estouram o extintor. Um grupo colocou fogo no lixo do banheiro.

Essa discussão serviu como aquecimento para a atividade seguinte. Foram escolhidas duas situações para serem encenadas utilizando-se a técnica do teatro espontâneo¹: casal de namorados adolescentes que descobrem gravidez e vão contar aos pais e jovem flagrado por policial usando drogas com um amigo e é levado para casa.

Todos participaram ativamente da encenação e, após, focaram-se na experiência e na visão social sobre os adolescentes.

P- Nas duas encenações quais foram os pontos que chamaram mais a atenção de vocês, já que assumiram tanto o papel de adultos como de adolescentes?

A5- A primeira historia foi a da mãe que descobriu que a filha estava grávida e a segunda história foi do filho que os pais descobriram que usava drogas.

P- Mas diante dessas duas situações, como o adolescente é visto pelos pais e a sociedade?

A2- O adolescente é visto de uma forma normal, como se tivesse passando por uma fase.

A6- Não é normal, seria normal se ele tivesse 18 anos. Porque depois dos 18 anos seria normal ficar grávida, poderia fumar cigarro, já podia fazer tudo.

P- Se fossem adultos as situações seriam resolvidas de forma diferente?

A6- Sim, adulto você já resolve tudo com o policial e vai pra delegacia, nem precisaria discutir com seus pais. É o mesmo caso da gravidez.

A4- Tem que resolver direto com a família. O adolescente ainda tá numa situação que depende dos pais.

A5- Ele quer experimentar novas coisas, mas não tem a idade.

¹ O Teatro Espontâneo busca estimular a criação coletiva de um texto teatral, encenado de improviso na medida em que vai sendo concebido. O pressuposto é de que através desse tipo de inter-jogo se ampliam as possibilidades de expressão grupal, potencializando os efeitos de identificação e solidariedade observáveis no psicodrama tradicional (AGUIAR, 1990).

A3- A família ainda tem que cuidar dele, parece criança.

Em síntese, os integrantes do grupo verbalizaram sobre o lugar de certa dependência que o adolescente ainda ocupa no contexto familiar e social. Predomina o discurso do adolescente como um ser imaturo, essa imaturidade aparece na oscilação entre ser e não ser dependente do ambiente como também na experimentação de novas ações e não se responsabilizando por suas consequências.

Fica claro em seus discursos que estão se adaptando a um novo modo de estar no mundo e não só a um novo corpo, devido às transformações fisiológicas, mas um novo modo de estabelecer relações, e de reconhecerem que precisam ainda de provisões ambientais quanto às suas necessidades.

Após esta atividade, com objetivo de finalizar os encontros grupais, os sujeitos responderam novamente ao instrumento TDV e, em seguida, foi retomada a discussão sobre voz e muda vocal.

P- Diante de tudo que conversamos nesses encontros, o que vocês têm a dizer sobre suas vozes?

A6- Ela é irritante e um pouco chamativa. Na gravação fica horrível.

A5- Eu não gosto muito dela, não me dou bem. Quando eu escutei achei horrível.

A4- Eu estou satisfeito em parte, mas acho chata. Mas já mudou bastante, tá mais grossa e isso eu estou gostando.

A3- Eu gosto da minha voz, eu acho normal e suave, não acho tão alta quanto minha mãe diz, mas quando escuto na gravação acho feia demais, é muito fina.

A2- Eu acho que minha voz causa desconforto nas pessoas.

A5- A minha dá preguiça de ouvir.

A4- Eu acho que as pessoas veem minha voz como muito autoritária. Às vezes eu sou autoritário, mas nem sempre.

A3- Eu acho que as pessoas acham minha voz normal, elas já estão acostumadas. Minha família percebe que está mudando porque estão mais próximos no dia a dia.

E os amigos percebem quando voltei das férias de dezembro e janeiro, estou mais velho...

A6- Espero que engrosse logo, eu quero que isso passe logo. Fica muito fina quando eu forço...

A2- É, a minha também fica fina.

Neste momento final percebe-se que os adolescentes se centram em abordar as opiniões que possuem sobre suas próprias vozes nesse período da muda vocal, salientando aspectos relacionados com a qualidade vocal e seus parâmetros de frequência, intensidade, extensão e principalmente sobre o impacto negativo que exerce sobre o ouvinte.

Vale salientar, que especialmente a experiência de ouvir as próprias vozes gravadas foi um ponto de gerou impacto em todos os integrantes do grupo, o que sugere que esta nova experiência permitiu que os adolescentes focassem mais em suas impressões subjetivas, comparando com outras vozes e com a percepção prévia que já possuíam. A auto-avaliação vocal e os diálogos existentes no grupo promoveram assim, o processo comunicativo e a expressão dos pontos de incômodo referentes à instabilidade vocal e os efeitos subjetivos desse momento.

Aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz (pós- intervenção)

Ao final do último encontro os adolescentes responderam novamente ao instrumento. Vale salientar que os próprios participantes manifestaram não somente concordância, mas desejo de fazer a reavaliação.

Os resultados obtidos estão descritos no quadro abaixo:

QUADRO 4: Resultados da aplicação dos TDV pós- intervenção.

SUJEITOS	CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	TOTAL	CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS	TOTAL
A1	X		X	
A2	Agradável, boa, estável, leve.	4	Baixa, fanhosa, fina, lenta, rouca, trêmula.	6
A3	Suave	1	Alta, chata, desafinada, desagradável, feia, fina, gritante, irritante, relaxada.	9
A4	Agressiva, autêntica, dura, forte, potente, madura	6	Alta, chata, gritante, irritante.	4
A5	Comum, expressiva, grave.	3	Alta, bruta, chata, enjoada, forte, leve, limitada.	7
A6	Masculina, forte.	2	Arrogante, desagradável, feia, morta, irritante, rude, suja, grossa.	8

Observa-se que os resultados desta segunda aplicação indicaram que os sujeitos aumentaram o número de atributos vocais negativos comparativamente à anterior. Os adjetivos de maior ocorrência foram “*chata*”, “*irritante*”, “*alta*”, “*fina*”, “*gritante*” e “*feia*”.

Nesta segunda aplicação observa-se que as características acústicas da voz (altura/pitch, intensidade/loudness), foram 20% dos adjetivos escolhidos, o que revela a permanência da autopercepção das oscilações e instabilidade vocal (altura/pitch, intensidade/loudness) decorrentes da muda vocal.

Em relação aos atributos acústicos relacionados com o timbre e qualidade vocal, os adjetivos escolhidos corresponderam a 36%.

E por fim, as características psicossociais que correspondem às marcas emocionais e efeitos no interlocutor foram os atributos vocais que predominaram (44%) .

Diferente da primeira aplicação, tais características são em sua maioria apontadas como negativas.

Os sujeitos avaliaram os encontros grupais e a experiência de abordar/refletir sobre tais temáticas. Em seus discursos salientaram o fato de se sentirem confortáveis na interação com os colegas e com a pesquisadora que, segundo eles, não exerceu o indesejável papel de autoridade.

A4- Eu achei Interessante, falamos aqui coisas que com nossos pais nunca conseguimos falar, eles são como uma autoridade.

A5- Não tivemos medo de falar algo errado.

A3- Eu gostei, só não gostei de ouvir minha voz.

A2- Se fosse individual eu falaria menos, ficaria mais calado.

A5- Em grupo a gente tem liberdade, estamos entre pessoas com a mesma idade, passando pelas mesmas situações.

A6- A gente ouve o problema dos outros, não sou só eu que estou passando por isso, e isso é legal.

A5- Eu não vejo você como autoridade. Aqui eu falei de coisas que diante da minha mãe eu nunca falaria e com você em com o grupo eu consegui falar.

Em suma, os adolescentes se referem aos pontos positivos de abordar tal temática em grupo, destacando o ambiente grupal como facilitador de verbalizações sobre os pensamentos e sentimentos, promovendo a circulação discursiva aberta para identificações e opiniões opostas e por fim, a importância do papel da pesquisadora no auxílio da interação e participação dos membros. Assim, as práticas de linguagem como um meio de expressão dos sujeitos e suas necessidades, auxiliaram no processo de construção do grupo e na dinâmica da comunicação entre os integrantes.

DISCUSSÃO

Em relação à caracterização das mudanças decorrentes da puberdade, as características coincidem com Andrews e Summers (1991) sobre a sequência dos eventos que acontecem na puberdade nos meninos, a saber: primeiramente há o aparecimento dos pêlos pubianos e bem mais tarde, o crescimento dos pêlos axilares e faciais. Este período ocorre, em média, entre 13 e 15 anos, no qual a amostra se enquadra.

Outro importante aspecto observado é que todos os adolescentes lembraram-se do momento em que suas vozes começaram a mudar, referindo precisamente o tempo em que perceberam que estas mudanças se iniciaram. Tais resultados se aproximam de pesquisas que apontam que adolescentes no período da muda vocal percebem as modificações na voz, o que altera a autopercepção vocal (ALMEIDA, FERREIRA, 2007; ALMEIDA, BEHLAU, 2009).

Os resultados da análise perceptivo-auditiva das vozes indicaram alterações de *pitch*/instabilidade em todos os sujeitos, corroborando estudos que afirmam que o *pitch* é o parâmetro mais significativo para caracterizar a muda vocal, pois na puberdade o ângulo da cartilagem tireóide torna-se mais fechado, há mudança na tensão das pregas vocais e a voz oscila entre o *pitch* agudo e grave (ALMEIDA e BALATA, 2014).

Nas respostas ao TDV e nos depoimentos nas discussões grupais, os sujeitos expressaram suas percepções a respeito do processo da muda vocal por meio da autopercepção da voz, sublinhando a influência decisiva da subjetividade neste processo.

Especificamente quanto às respostas ao instrumento citado, em ambas as aplicações (pré e pós intervenções) houve maior frequência dos atributos vocais relacionados com características psicossociais da voz, sendo que os atributos

negativos aumentaram após as reflexões grupais sobre os processos de adolecer e da muda vocal nesse contexto.

A escolha por atributos negativos e oscilação entre características negativas e positivas pode estar associada ao fato de que na adolescência ocorre transformação no eu a partir do conflito entre auto-representação e representação do outro. Isto é acompanhado por uma intensificação da vida pulsional, cujo excesso libidinal desestabiliza as bases obtidas na infância, exigindo novos rearranjos para o pleno desenvolvimento da sexualidade (DOLTO, 1996).

Diante disso, a puberdade vem acompanhada por uma insegurança e labilidade psíquicas (KLOSINKI, 2006), o que também se manifestou na amostra estudada. Assim, o adolescente é um ser em que o futuro se faz agonia, pois suas experiências ocorrem no registro do eterno. Tal angústia é revelada no diálogo a seguir:

P- Mas o que acham dessa voz que têm agora?

A3- Tem que mudar.

A6- Tem que mudar: minha voz e o meu jeito de falar.

A1- Eu tenho uma dúvida: a nossa voz já está praticamente pronta ou vai mudar ainda?

P- Pelo que a fonoaudióloga avaliou, as vozes de vocês estão no processo de mudança e ainda vão se alterar mais um pouco.

A2- Ainda bem.

(Todos riem após a fala de A2)

Vale salientar que nas atividades em grupo, os membros tendem a um constante movimento de criar e desempenhar papéis, individualizando seu modo de participar em determinado processo grupal (AGUIAR, 1990). Neste sentido, constatou-se que no grupo da pesquisa, os três sujeitos (A2, A3 e A4) que foram detectados com o maior desvio do *pitch*, apresentaram-se no papel de porta-vozes, levantando questões que foram do interesse comum e manifestando suas inquietações com clareza em relação às suas percepções sobre as mudanças em suas vozes e sobre a adolescência.

No trecho a seguir, suas falas promoveram no grupo grande mobilização por terem destacado as inquietações existentes, até então latentes:

P- *E quais são os comentários que as pessoas fazem?*

A2- *Minha mãe brinca muito.*

A3- *É chato, dizem ‘como sua voz mudou!’*

A4- *Ai como odeio, mesma coisa quando param na rua e dizem “como você cresceu”. Não gosto desses comentários: não era pra crescer?*

A2- *E dizem: Tá com voz de hominho já.*

A1- *É isso mesmo: já esta com voz de hominho?*

(Risada coletiva).

A4- *Ai que bosta cara, dá uma depressão ouvir isso.*

Já as falas a seguir, demonstram que estes três sujeitos, por estarem provavelmente com suas vozes mais instáveis, se centram em abordar as opiniões que possuem sobre aspectos relacionados com a qualidade vocal e seus parâmetros de frequência, intensidade, extensão e principalmente sobre o impacto negativo que exerce sobre o ouvinte:

A4- *Eu estou satisfeito em parte, mas acho chata. Mas já mudou bastante, tá mais grossa e isso eu estou gostando.*

A3- *Eu gosto da minha voz, eu acho normal e suave, não acho tão alta quanto minha mãe diz, mas quando escuto na gravação acho feia demais, é muito fina.*

A2- *Eu acho que minha voz causa desconforto nas pessoas.*

Tais falas estão de acordo com estudos que constataram que adolescentes do sexo masculino percebem que são mais acometidos por mudanças na voz, enfatizando incômodos decorrentes da instabilidade e quebras de frequência vocal. (ALMEIDA, FERREIRA, 2007; LOURENÇO, MIRANDA, PEREIRA, RODRIGUES E BEHLAU, 1994).

Nessa direção, Almeida e Behlau (2009) verificaram que há forte relação entre autopercepção da voz, faixa etária e sexo especificamente na fase de muda vocal.

As autoras relacionaram os efeitos das modificações fisiológicas que marcam esse processo com o ingresso na vida adulta: quanto maior a faixa etária do adolescente (acima dos 16-17 anos) maior o seu nível de satisfação vocal e melhor a opinião sobre a própria voz e em relação ao sexo, as adolescentes relatam um menor impacto na voz do que os rapazes.

No caso do grupo pesquisado, a diferença entre as idades é muito pequena, talvez por conta disso, as inquietações dos mais velhos (A3 e A6) em relação às vozes, permaneceram em consonância com os demais sujeitos.

Assim, na presente pesquisa, o grupo estudado revelou autopercepção compatível com o processo anátomo-fisiológico da muda vocal referido na literatura (antes e após as intervenções). Mas, os aspectos subjetivos negativos se intensificaram após as intervenções, o que sugere que a experiência de interação em grupo facilitou a vivência de novas experiências sensoriais, permitindo a circulação discursiva sobre o processo da muda vocal, promovendo o processo comunicativo e a expressão dos pontos de incômodo referentes à instabilidade vocal e seus efeitos subjetivos.

Em relação às intervenções com adolescentes nos cuidados com a voz, os resultados vão de encontro aos achados de Almeida e Ferreira (2007). Tal estudo, ao fazer uso de ferramentas eletrônicas, concluiu que houve sensibilização quanto às questões de voz dos adolescentes pesquisados, indicando que pode ser um instrumento de intervenção fonoaudiológica para auxiliar na ampliação do conhecimento sobre a voz, servindo assim como um recurso para promoção da saúde vocal e possível prevenção de problemas vocais na população adolescente. O fragmento abaixo ilustra tais considerações:

A4- Eu achei Interessante, falamos aqui coisas que com nossos pais nunca conseguimos falar, eles são como uma autoridade.

A5- Em grupo a gente tem liberdade, estamos entre pessoas com a mesma idade, passando pelas mesmas situações.

A6- A gente ouve o problema dos outros, não sou só eu que estou passando por isso, e isso é legal.

Em termos da efetividade de processos terapêuticos, Almeida e Telles (2009) também salientaram a importância da autopercepção vocal em contexto grupal, nesse caso verificaram a modificação no comportamento vocal de indivíduos submetidos à terapia fonoaudiológica em grupo, bem como a importância do desenvolvimento da autopercepção nesse processo. Assim, em consonância com os resultados obtidos neste estudo, as pesquisadoras concluíram que a percepção dos indivíduos se amplia a partir de novas experiências vivenciais, que auxiliam na formação de novos sentidos e geram mudanças na compreensão de suas próprias vozes, do seu corpo e de suas limitações.

Nesse contexto, destaca-se que a auto-avaliação vocal é considerada como recurso valioso. Assim, instrumentos que viabilizam a participação ativa dos sujeitos vêm sendo pesquisados no campo fonoaudiológico, a partir do pressuposto de que criar a oportunidade do sujeito refletir sobre a própria voz (características, aspectos que interferem na saúde vocal, conteúdos subjetivos) são de extrema importância em termos de promoção da saúde vocal, controle epidemiológico, diagnóstico e da terapêutica (PEREIRA e PENTEADO, 2007; CHUN, SERVILHA, SANTOS, SANCHES, 2007; ALMEIDA, PONTES, BUSSACOS, NEVES, ZAMBON, 2010; BICALHO, BEHLAU, OLIVEIRA, 2010).

Por sua vez, os resultados desta pesquisa corroboram que a voz humana estabelece um enlace biopsíquico. A singularidade de cada existência pode se manifestar vocalmente; e tal condição é essencialmente relacional, pois a voz vai em direção ao outro, se fazendo presente nos processos interpessoais como componente essencial da linguagem oral, tanto para o estabelecimento de interação como para exteriorização de sentimentos. Além disso, a voz também informa sobre a identidade do sujeito: gênero, idade e a entrada na puberdade (sobretudo nos homens) típica da fase de muda vocal (KASAMA, BRASOLOTTO, 2007; CAVARERO, 2011).

Contudo, observa-se que a abordagem biopsíquica da voz, tanto quanto ao funcionamento quanto às disfunções, carece de diálogo interdisciplinar mais intenso entre os campos fonoaudiológico e “psi” (Psicologia, Psicanálise) como apontam os estudos de Pinheiro e Cunha (2004) e Salfatis e Cunha (2006). Tais autoras destacam que as pesquisas científicas e a prática clínica tendem à dicotomização das dimensões psíquica e orgânica, embora as reconheçam.

A propósito, na abordagem psicanalítica, o corpo é entendido como espaço de apresentação de questões biológicas atravessadas pelo psiquismo. Diante do processo do adolecer, os depoimentos dos sujeitos pesquisados revelou o impacto dessas modificações - advindas da puberdade - e suas articulações com o funcionamento psíquico, sob efeito de novas demandas relacionais. Temos aqui a constatação de que a corporalidade resultante do elo entre processos fisiológicos e psíquicos constrói a subjetividade (DOLTO e NASIO, 1991).

Calligaris (2000, p.35) afirma: a “imagem corporal é uma unidade adquirida, é dinâmica, portanto alterações corporais provocam mudanças na imagem corporal”, e que esse fenômeno é singularmente intenso na adolescência.

Esse processo inclui a muda vocal, e os depoimentos analisados sinalizam o conflito dos adolescentes entre a busca de uma identidade adulta e a perda da imagem do corpo infantil, enunciada por muitos com a adjetivação “voz de hominho” que lhes é atribuída pelos adultos. Ainda de acordo com o autor (CALLIGARIS, 2000), tal expressão pode ser interpretada como resultante do fato de que o olhar dos adultos não reconhece nos adolescentes esses sinais de transição; instituindo-se assim, um hiato entra a perda do infantil e o não-reconhecimento da condição adulta.

A percepção de não pertencer ao universo infantil, e tampouco estar inserido no adulto evoca nos adolescentes a necessidade de recriar a própria imagem corporal, a partir do luto pela perda do corpo infantil na busca da apropriação de modelos próprios de identificação (ABERASTURY e KNOBEL, 1981). Diante disso, os relatos

sobre os constantes conflitos e as mudanças comportamentais nas relações com as figuras parentais se destacaram no grupo estudado.

Para Winnicott (1983) o adolescente precisa ter o direito de viver sua imaturidade para alcançar a vida adulta. Tal processo é revelado nos depoimentos dos sujeitos do grupo ao falarem sobre a oscilação existente entre sentimentos de dependência e independência, e que consideram como não sendo suficientemente acolhidos pelos adultos.

Esta necessidade de segurança está diretamente relacionada com a estabilidade do amor dos pais e também de ter pais que possam ser confrontados. A confiança se torna segurança à medida que vem acompanhada do “não”. Estas questões podem ser exemplificadas nas falas do sujeito A4, que sempre se referia à mãe como ponto de divergências e confrontos, por exemplo: “O que mudou é que estou sem paciência principalmente com a minha mãe. Acho que é diferença de geração e acho normal.” e quando foi questionado sobre quem percebeu sua mudança na voz “Minha mãe, principalmente quando eu brigo com ela”.

As articulações entre a literatura e os resultados desta pesquisa possibilitam algumas considerações finais: no processo de construção/ reconstrução cíclica da imagem corporal e da identidade, a muda vocal teve destaque nos discursos dos adolescentes; que expressaram incômodo diante da instabilidade vocal e do impacto que isso gera no outro e desejo de que este processo seja superado o mais rapidamente possível. Assim, fica claro que a voz não é apenas porta-voz das palavras: suas manifestações instáveis, abruptas e “fora de controle” geram angústia.

Nessa direção, o fenômeno de estranhamento quando ouvem suas próprias vozes gravadas em áudio (muito referido pelos sujeitos) parece instaurar uma rachadura entre o indivíduo e a voz, experimentada na fala: ao “se ouvirem” há algo naquela

emissão que não reconhecem como sua. Em outras palavras: há algo que desconcerta suas identidades.

Em síntese: os resultados dessa pesquisa reiteram a afirmação de que o psiquismo imprime suas marcas nas formas da linguagem (CUNHA, 1996). Assim, a citação é oportuna:

“Uma voz significa isso: existe uma pessoa viva, garganta, tórax, sentimentos, que pressiona no ar essa voz diferente de todas as outras vozes. Uma voz põe em jogo a úvula, a saliva, a infância, a pátina da existência vivida, as intenções da mente, o prazer de dar uma forma própria às ondas sonoras.” (CALVINO, apud CAVARERO, 2011, p. 18)

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que os adolescentes desse estudo apresentam estranhamento/ incômodo sobre a vivência do adolescer, referem precisamente o processo da muda vocal nesse contexto e reconhecem a instabilidade vocal como gerador de impacto negativo no ouvinte. Nessa direção, na autopercepção vocal as características psicossociais predominaram.

As mudanças no padrão da voz dos adolescentes pesquisados reverberam em seu funcionamento psíquico e geram impacto na autopercepção vocal dos mesmos; reafirmando assim, o caráter biopsíquico inerente à voz humana.

Esses resultados sublinham a relevância de estudos sobre voz numa abordagem biopsíquica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico**, Porto Alegre: Artmed, 1981.
- AGUIAR, M. **O teatro terapêutico – escritos psicodramáticos**. Campinas, Papirus, 1990
- ALMEIDA, A.A.F. e BALATA, P.M.M. **Voz na Adolescência**. In MARCHESAN, I.Q. JUSTINO, H. e TOMÉ, M.C. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1 ed. Guanabara/Koogan, SP, 2014.
- ALMEIDA, A.A.F. e FERREIRA, L.P. **Cuidados com a voz: uma proposta de intervenção fonoaudiológica para adolescentes**. Distúrb. Comun., São Paulo, 19(1); pp.81-92, abril 2007.
- ALMEIDA, A.A.F. e BEHLAU, M. **A autopercepção da voz do adolescente**. Revista Soc. Brasileira de fonoaudiologia. 14(2); pp.186-191. 2009.
- ALMEIDA, S.I.C. PONTES, P. BUSSACOS, M.A. NEVES, L. ZAMBON F. **Questionário de auto-avaliação vocal: instrumento epidemiológico de controle da síndrome disfônica ocupacional em professores**. Arquivos Int. Otorrinolaringol. 14(3):316-21, 2010.
- ALMEIDA, A.A.F. e TELLES, M.Q. **A autopercepção como facilitadora de terapia vocal em grupo**. Distúrb Comun, *São Paulo*, 21(3): 373-383, dezembro, 2009.
- ANDREWS, M. SUMMERS, A. **Adolescent: a time for change**, In ANDREWS, M. SUMMERS, A. Voice therapy for adolescents. Singular Publishing group, San Diego, 1991.
- ANELLI, W. **Entendendo a Muda Vocal** in COSTA, H. O. DUPRAT, A.C. ECKLEY, C.A. Laringologia Pediátrica. Editora Roca, SP, 1999.
- ANZIEU, A. **Psicanálise e linguagem – Do corpo à fala**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.
- BEHLAU, M. AZEVEDO, R. e PONTES, P. **Conceito de Voz normal e classificação das disfonias**. In BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista. Vol.1 Editora Revinter, RJ, 2000.
- BICALHO, A. D. BEHLAU, M. OLIVEIRA, G. **Termos descritivos da própria voz: comparação entre respostas apresentadas por fonoaudiólogos e não-fonoaudiólogos**. Rev. CEFAC. Jul-Ago; 12(4):543-550, 2010.

BIRMAN, J. **Mal-estar na Atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 6º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BOONE, D.R. **Is your voice telling on you? How to find and use your Natural Voice**. San Diego, California. Singular Publishing Group, Inc. 1991.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo, Publifolha. 2000

CAVARERO, A. **Vozes Plurais: filosofia da expressão vocal**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2011.

CIELO, C. A. et al. **Disfonia funcional psicogênica por puberfonia do tipo muda vocal incompleta: aspectos fisiológicos e psicológicos**. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 26, n. 2, Junho 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2009000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Dec. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200010>.

CUNHA, M.C. **Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território**. 1 edição, Plexus, São Paulo, 1996.

CUNHA, M.C e PINHEIRO, M.G. **Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise**. Dist. Comun. 16(1):83-91, 2004.

CHUN, R.Y.S. SERVILHA, E.A.M. SANTOS, L.M.A. SANCHES, M.H. **Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz**. Distúrb Comun, São Paulo, 19(1): 73-80, abril, 2007.

DIAS, S. **A inquietante estranheza do corpo e o diagnóstico na adolescência**. Psicol. USP, São Paulo, v. 11, n. 1, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642000000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jan. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642000000100008>.

DOLTO, F. e NASIO, J. **A criança do espelho**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1991.

DOLTO, F. **No jogo do Desejo: ensaios clínicos**. 2 edição, Editora Ática, 1996.

DOLTO, F. **Prefácio** in MANNONI, M. A Primeira Entrevista em Psicanálise: um clássico da Psicanálise. 27º Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

DUARTE, M. F. S. **Maturação Física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, suplemento 1, p. 71-84, 1993.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. (1905). In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Freud, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Novas conferências introdutórias sobre psicanálise 1933 [1932].** In: Edição Standard Brasileira *das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **Estudos sobre a histeria (1893-1895).** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GAMA, A.C. MESQUITA, G.M., REIS, C. BASSI, I.B. **Análises perceptivo-auditiva e acústica da voz nos momentos pré e pós fonoterapia de pacientes com falsete mutacional.** Rev Soc Bras Fonoaudiol: 17(2):p.225-9, 2012.

GIANGIACOMO, M.C. **Caracterização do processo de mudança de voz em um grupo de adolescentes do sexo masculino de uma escola estadual de uma cidade do Estado de São Paulo.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. SP, 2005.

IERVOLINO, SA. e PELICIONI, MCF. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde.** Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KASAMA, S. T. e BRASOLOTTO, A. G. **Percepção vocal e qualidade de vida.** Pró-Fono R. Atual. Cient., Barueri, v. 19, n. 1, Apr. 2007.

KLOSINKI, G. **A adolescência hoje: situações, conflitos e desafios.** Ed. Vozes, RJ, 2006.

LAZZARINI, E.R. e VIANA, T.C. **O Corpo em Psicanálise.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 22 n. 2, pp. 241-250, Mai-Ago 2006.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: reflexões psicanalíticas.** Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

LOURENÇO, G.D. MIRANDA, A.R. PEREIRA, A.J. RODRIGUES, S. BEHLAU, M. **A memória da Muda Vocal.** Acta AWHO:13(2):p.74-80, 1994.

PEREIRA, P.F.A. e PENTEADO, R.Z. **Desenhos e depoimentos: recursos para investigação da percepção e do conhecimento vocal.** Rev. CEFAC. 9(3):383-96, 2007.

PINHEIRO, M. G. CUNHA, M. C. **Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise.** *Dist. Comun.*, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 83-91, abr. 2004.

PINHO, Silvia M. Rebelo. **Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz.** 2 ed. Editora Guanabara/Koogan, RJ, 2003.

SALFATIS, D. G. CUNHA, M C. **Distonia focal laríngea: investigações no corpo que remetem à mente.** *Pró-Fono R. Atual. Cient.* vol.18, n.2, pp. 207-212, 2006.

SANTOS, M.A. MOURA, J.M. DUPRAT, A.C. COSTA, H.O. AZEVEDO, B.B. **A interferência da muda vocal nas lesões estruturais das pregas vocais.** Rev. Bras. Otorrinolaringol. v.73 n.2, São Paulo mar./abr. 2007

SEVERINO, A.J. **A Fonoaudiologia como ciência: perspectivas epistemológicas.** In PASSOS, M.C. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SPINK, M.J. (org.) **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, D.W. **A luta para superar depressões** (1963). In: *Privação e Delinquência*, 3º Edição, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, D.W. **A preocupação materna primária** (1956) In: *Da Pediatria à Psicanálise*, cap. XXIV. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WINNICOTT, D.W. **Integração** (1988) In: *Natureza Humana*, parte IV, cap. II. Tradução Davi Litman Bogomoletz. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1971.

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Artes Médicas, Porto Alegre, 1983.

WINNICOTT, D. W. **Psiquiatria infantil: O corpo enquanto afetado por fatores psicológicos** (1931) In: *Pensando sobre crianças*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
responsável por _____,
autorizo a participação do meu filho e o seu ingresso como voluntário da pesquisa intitulada “*Relações entre voz e psiquismo em um grupo de adolescentes do sexo masculino no período da muda vocal*”, realizada pela psicóloga Lilian Lobo Damasceno (Tel: (75) 9199-5991, e-mail: li_lobo@hotmail.com), que tem objetivo de analisar as percepções e pontos de vistas dos próprios adolescentes sobre as mudanças que ocorrem na puberdade.

A participação do adolescente constará de três etapas: (1) avaliação da Voz realizada por uma Fonoaudióloga, (2) aplicação de um questionário de fácil aplicação e rápido, para analisar a autopercepção dos adolescentes em relação à sua própria voz e (3) realização de três encontros grupais com os adolescentes com duração de uma hora e meia cada encontro.

Declaro que fui convenientemente esclarecido(a) e informado(a) que os procedimentos a serem adotados respeitam os princípios da ética e do Comitê de Ética **da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** (Tel: (11) 3670-8466, Rua Ministro Godói, 969 Perdizes CEP: 05015-001). E entendo que meu filho será resguardado pelo sigilo absoluto dos dados pessoais e da participação na pesquisa. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa; solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir a qualquer momento de participar da pesquisa.

São Paulo, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

ANEXO B

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa *“Relações entre voz e psiquismo em um grupo de adolescentes do sexo masculino no período da muda vocal”*. Nesta pesquisa pretendemos de analisar as percepções e pontos de vistas dos próprios adolescentes sobre as mudanças que ocorrem na puberdade.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): (1) avaliação da Voz realizada por uma Fonoaudióloga, (2) aplicação de um questionário de fácil aplicação e rápido, para analisar a autopercepção dos adolescentes em relação à sua própria voz e (3) realização de três encontros grupais com os adolescentes com duração de uma hora e meia cada encontro.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

PESQUISADOR – Lilian Lobo Damasceno

TELEFONE – (75) 9199-5991

E-MAIL – li_lobo@hotmail.com

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

São Paulo, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

ANEXO C

IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO

Sujeito _____

Grupo _____

Idade (ano e mês) _____

Altura: _____

Primogênito (☐) Filho do meio (☐) Caçula (☐)

Altura do pai: (☐) baixo (☐) médio (☐) alto

Altura da mãe: (☐) baixa (☐) média (☐) alta

Você tem algum irmão mais velho? (☐) não (☐) sim

Quantos: _____

Você se lembra da mudança de voz do seu irmão? (☐) sim (☐) não

Como foi? _____

Você tem pelos nas axilas (embaixo do braço)? (☐) sim (☐) não

Você tem pelos pubianos? (☐) sim (☐) não

Você tem espinhas no rosto? (☐) sim (☐) não

Você tem barba? (☐) sim (☐) não

Você lembra da última vez que cresceu?

Que número você calça? _____

Seu pé cresceu ultimamente? (☐) sim (☐) não

Quando foi? _____

Sua voz mudou? (☐) sim (☐) não (☐) está mudando

Como mudou? (☐) de repente (☐) ficou variando

Quanto tempo? _____

Como está a sua voz agora? (☐) Um pouco mais grossa (☐) muito mais grossa

ANEXO D

PROTOCOLO - CONSENSO DA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO AUDITIVA DA VOZ (CAPE-V) – ASHA 2003, SID3

Nome _____ Data: _____

Os parâmetros da qualidade vocal deverão ser preenchidos conforme as seguintes tarefas:

- 1) Vogal sustentada com 3 a 5 segundos
- 2) Produção das seguintes sentenças:
 - a) Érica tomou suco de pêra e amora.
 - b) Sonia sabe sambar sozinha.
 - c) Olha lá o avião azul.
 - d) Agora é hora de acabar.
 - e) Minha mãe namorou um anjo
 - f) Papai trouxe pipoca quente.
- 3) Fala espontânea, com os seguintes conteúdos: "Fale-me sobre o seu problema de voz" ou "Diga-me como está a sua voz".

Legenda: C = consistente I = Intermitente

GRAU GERAL				SCORE	
	DI	MO	AC	C	I
					/100
RUGOSIDADE					
	DI	MO	AC	C	I
					/100
SOPROSIDADE					
	DI	MO	AC	C	I
					/100
TENSÃO					
	DI	MO	AC	C	I
					/100
PITCH	indique a natureza de desvio de <i>pitch</i> _____				
	DI	MO	AC	C	I
					/100
LOUDNESS	indique a natureza de desvio de <i>loudness</i> _____				
	DI	MO	AC	C	I
					/100
	DI	MO	AC	C	I
					/100
	DI	MO	AC	C	I
					/100

Comentários sobre ressonância: NORMAL OUTRA (descreva): _____

Características adicionais (por exemplo: diplofonia, som basal, falsete, astenia, afonia, instabilidade de frequência, tremor, qualidade molhada ou outras observações relevantes)

Clínico: _____

ANEXO E

Assinale com um x pelo menos 10 (dez) das palavras a seguir que estão relacionadas à sua voz:

<input checked="" type="checkbox"/> abafada	clara	<input checked="" type="checkbox"/> expressiva	irritante	quente
aberta	colorida	falsa	jovial	rachada
<input checked="" type="checkbox"/> adequada	com cor	fanhosa	lenta	radiante
afetada	comprimida	feia	leve	rápida
agitada	comum	feminina	limitada	rara
<input checked="" type="checkbox"/> agradável	conflitante	finha	<input checked="" type="checkbox"/> limpa	raspada
agressiva	conflituosa	flutuante	macia	redonda
aguda	constrita	forçada	madura	<input checked="" type="checkbox"/> relaxada
alegre	convincente	<input checked="" type="checkbox"/> forte	masculina	ressonante
alta	cortante	fraca	masculinizada	rica
amável	crepitante	fria	medrosa	rouca
ameaçadora	cruel	fúnebre	meiga	rude
anasalada	débil	gostosa	<input checked="" type="checkbox"/> melodiosa	ruidosa
animada	<input checked="" type="checkbox"/> desafinada	grande	melosa	ruim
antipática	desagradável	grave	metálica	seca
apagada	descontrolada	gritante	meticulosa	sedosa
apertada	deteriorada	grossa	<input checked="" type="checkbox"/> mole	sedutora
ardida	dirigente	gutural	monótona	sensual
arrogante	dócil	harmoniosa	morta	"sexy"
artificial	dourada	hesitante	oca	simpática
áspera	dura	imatura	ofensiva	sofisticada
assobiada	efeminada	imponente	oscilante	solta
autêntica	encoberta	impotente	pastosa	soprosa
aveludada	efervescente	inadequada	pequena	<input checked="" type="checkbox"/> suave
<input checked="" type="checkbox"/> baixa	enjoada	inaudível	pesada	submissa
<input checked="" type="checkbox"/> boa	entediada	incisiva	pobre	suja
bonita	entrecortada	inconfundível	poderosa	temida
branca	esbranquiçada	inexpressiva	polida	tensa
brilhante	escura	infantil	pontuda	<input checked="" type="checkbox"/> tímida
bruta	esganiçada	infantilizada	potente	transparente
cansativa	<input checked="" type="checkbox"/> estável	<input checked="" type="checkbox"/> insegura	prateada	trêmula
charmosa	estrangulada	<input checked="" type="checkbox"/> instável	prazerosa	<input checked="" type="checkbox"/> triste
chata	estressada	instrumental	profunda	velha
<input checked="" type="checkbox"/> chorosa	estridente	irregular	quebrada	vigorosa

Transcreva as selecionadas e comente: _____

ANEXO F

Texto Padrão de Apresentação da Pesquisa

A adolescência é um período marcado por grandes transformações. Durante esse momento da vida, as mudanças podem ser físicas, como o crescimento de pêlos, aumento do peso, velocidade de crescimento, ou até mesmo mudanças psicológicas, que são próprias à idade.

A muda vocal é um grande exemplo dessas alterações. Nesse período há o aumento do tamanho do pescoço, da laringe e das pregas vocais. Como resultado dessas mudanças a voz fica instável, flutuando entre o grave e o agudo, o rouco, etc.

A muda vocal ocorre para todos os adolescentes, mas é mais fácil perceber nos meninos. Quanto maior a alteração na voz, maior será o impacto na qualidade de vida do adolescente. Podendo ser um momento crítico.